

Categoria petroleira tem memória



RETROSPECTIVA 2016 RESISTÊNCIA LUTA

Luta pela democracia e em defesa da Petrobrás



O ano de 2016 foi marcado por um golpe de Estado, página infeliz na nossa história. O retrocesso político e econômico estimulou um processo acelerado de desmonte da Petrobrás, com privatizações, ataques contra a companhia e a seus trabalhadores. O tamanho recuo fez com que a estatal voltasse aos tempos sombrios da década de 90, durante o governo de FHC, quando tentaram privatizá-la, colocando-a à venda a preço de “banana”.

O governo golpista voltou seus olhos de abutre para os petroleiros e tentou usá-los como “carro chefe” da retirada de direitos, que seriam ampliadas para as outras categorias. Assim, propôs, entre outras coisas, a redução do pagamento da hora extra de 100% para 50%, redução da carga horária de trabalho, com redução de salário, e reajuste salarial abaixo do índice da inflação, sendo que um percentual sem retroativo.

Diante de tamanho retrocesso, a imensa batalha dos trabalhadores contra o desmonte da Petrobrás foi fortalecida. A FUP tomou a frente da campanha reivindicatória de resistência contra a gestão de Pedro Parente, empossado por um governo ilegítimo e sem representatividade.

Ao mesmo tempo, a direção da empresa resolveu cooptar os trabalhadores através de conversas diretas e informais, e-mails, WhatsApp, dentre outras redes sociais. Não satisfeita, partiu para a pressão, assediando os trabalhadores, para eles participarem das assembleias do sindicato, para votar a favor da proposta da companhia. No entanto, de nada adiantou a pressão. A categoria compareceu às assembleias e rejeitou todas as propostas da empresa. Os trabalhadores deixaram claro que não concordam com a privatização e o desmonte da Petrobrás.

O regresso ao passado nos traz uma série de preocupações por conta da avalanche de ameaças de retirada de direitos, de entrega do patrimônio público, como o Sistema Petrobrás, ao capital internacional. Devemos ficar em alerta para resistirmos contra a sensação de impotência diante do individualismo exacerbado, imobilismo e ausência de indignação de grande parte da classe trabalhadora e da categoria petroleira.

O ano de 2017 será de luta e resistência. Precisamos acordar essa parcela dos trabalhadores e trabalhadoras, dos petroleiros e petroleiras, para a batalha. Devemos nos unir contra essa gestão entreguista da Petrobrás, que vai fazer de tudo para desmontar e privatizar a nossa empresa e tentar dizimar o nosso Acordo Coletivo de Trabalho, que hoje é referência para outras categorias no país. O poder para reverter isso está em nossas mãos e não teremos alternativa a não ser utilizá-lo.





Petroleiros dizem não à venda dos campos terrestres

O ano de 2016 foi marcado por uma luta intensa em defesa dos campos terrestres. Foram realizadas dezenas de mobilizações, audiências públicas em Salvador e cidades do interior do estado, além de reuniões com autoridades públicas, para que esses polos de produção de óleo e gás permanecessem entre os ativos do Sistema Petrobrás.

Na Bahia, foram colocados à venda os campos de Miranga, localizado em Pojuca, um dos maiores produtores de gás do Brasil e o de Buracica, que fica em Alagoinhas e com quase 70 anos de atividade e continua dando lucro operacional expressivo para a Petrobrás. Os dois foram oferecidos em uma negociação duvidosa, sem transparência e publicidade, como determina a Lei de Licitações 8666/93, que a estatal como empresa pública está obrigada a cumprir. Uma liminar obtida pelos petroleiros de Sergipe, barrou a venda dos ativos de forma temporária.

O TCU (Tribunal de Contas da União) também apontou uma série de irregularidades, e proibiu a Petrobrás de vender ativos e empresas por tempo indeterminado. A decisão, em caráter liminar, foi tomada em razão de irregularidades detectadas nos processos adotados pela estatal para fazer os “desinvestimentos” — a maneira oficial de chamar a venda a preço de liquidação dos bens da estatal, promovida por seu presidente, Pedro Parente.

O Sindipetro Bahia realizou uma campanha na mídia, através de busdoor, outdoor e emissoras de rádio, mostrando à população as terríveis consequências para muitos municípios da Bahia com a venda dos campos terrestres.



FUP apontou caminhos para a Petrobrás se financiar

Foram apresentadas à direção da Petrobrás algumas alternativas para enfrentar a crise sem ter que se desfazer de ativos estratégicos e manter a integração do Sistema, que é um trunfo, já que uma empresa integrada tem menos riscos, pois diversifica receitas. Uma das principais propostas da Pauta pelo Brasil é a União exercer o seu papel de acionista majoritário e injetar recursos na empresa, como fez o governo dos EUA na crise de 2008, ao financiar a General Motors e evitar a falência da empresa.

GRUPO DE TRABALHO

Pauta pelo Brasil

“Ainda que haja uma pressão externa para desenvolver seus recursos de forma rápida (sob o comando de empresas multinacionais), não aja rápido demais. Tome o tempo que for preciso para desenvolver as leis e instituições necessárias. Os recursos vão ficar onde estão e é bem provável que valham mais no futuro do que hoje; não aceite o argumento de que os países devam se ater às suas vantagens comparativas (ou que se deva deixar todas as atividades nas mãos de empresas, resignando-se a simplesmente tributá-las)”.

STIGLITZ, Joseph. Apud RYGGVIK, Helge. Construindo uma indústria nacional de petróleo offshore: a experiência da Noruega. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Introdução

2. Diagnósticos – Temas discutidos

- 2.1. Impactos macroeconômicos da redução dos investimentos da Petrobrás no PIB e no emprego
- 2.2. Visões estratégicas sobre o papel da Petrobrás para o Brasil
- 2.3. A Petrobrás e a política de Conteúdo Local
- 2.4. A Petrobrás e o Contrato da Cessão Onerosa
- 2.5. A situação da dívida da Petrobrás
3. Saídas propostas pela FUP
 - 3.1. Por parte da Petrobrás
 - 3.2. Por parte do Governo Federal
4. Posicionamento da Petrobrás
5. Referências bibliográficas

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2016

Solução está nas mãos do Estado e não do mercado



**FUP no C&T e Trabalhadores
querem do acionista controlador:**

1. Renegociação do contrato de cessão onerosa – para cada US\$1,00 de diferença, tem-se um impacto de US\$5 bilhões, que podem beneficiar a empresa
2. Garantias de recebimento da dívida da Eletrobrás, cerca de R\$16 bilhões. Possibilidade do governo avaliar essa negociação
3. Apoio ao projeto do Requião – aumento de crédito para a Petrobrás, via bancos públicos, em troca de maior controle acionário na empresa
4. Alongamento e nacionalização da dívida
5. Utilização de parte das reservas internacionais do país (cerca de US\$370 bilhões) para honrar compromissos externos da Petrobrás

**PARA CADA R\$ 1 BILHÃO
QUE A PETROBRÁS INVERTE**

O PIB pode crescer R\$ 860 milhões	Milhões são arrecadados em impostos	O país pode gerar 20 mil empregos
---	--	--

Informativo da FEDER: www.fup.org.br
 AÇÃO ÚNICA DOS PEIR: www.fup.org.br
 CUBROS: www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@plogbr.com.br
 Edição eletrônica: Assessoria/Mídia - MB 16763 e Mídia/Job/Plm - Tbx: Assessoria/Mídia Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camilo - MB 20478 Diretor/responsável por esta publicação: Getano Chizzo, Galvani Chizzo, Zé Day, Denerilton, Eribas, Leonardo Uppa, Leopoldo Moraes, Siva, Sureshy, Sônia, Ubiracy, Zé Maria.





Propostas da FUP

Após a apresentação do diagnóstico da situação da Petrobrás destes últimos anos é preciso pensar em alternativas para o enfrentamento desses problemas, visto que boa parte das dificuldades financeiras por que passa a empresa hoje é resultado da contenção dos preços dos derivados no período entre 2011 e 2014.

A FUP apresentou algumas alternativas discutidas no âmbito do GT Pauta pelo Brasil, divididas entre ações que, segundo a FUP, deveriam ser adotadas pela Petrobrás e por seu acionista majoritário, o Governo Federal.

a. Não redução dos investimentos da empresa

É fundamental que a Petrobrás mantenha seus níveis de investimento. Para cada R\$1 bilhão de investimento da Petrobrás podem-se gerar outros R\$860 milhões ao PIB e cerca de 20 mil novos empregos.

b. Reduzir o endividamento de curto prazo

Mesmo tendo uma dívida cuja maior parte do vencimento (52,3%) seja de 2020 em diante, é preciso realizar caixa para pagamento de grandes quantidades em 2018 e 2019. Como fazer:

Alongar as dívidas – Trocar dívidas de curto prazo por dívidas de longo prazo, valendo a pena até mesmo pagar juros maiores no longo prazo. Quando superarmos o momento de queda do preço do barril de petróleo e houver o retorno do grau de investimento, será possível conseguir empréstimos com juros menores;

Utilizar produtos como financiador – Venda de petróleo ou outros produtos para serem entregues no futuro, em prazos pré-determinados. Há grande interesse de países asiáticos nesse ponto de negociação, que já vem sendo realizada desde 2009 com a China;

Manutenção dos preços dos derivados de petróleo – Esta proposta afeta positivamente o fluxo de caixa da Petrobrás, pois sua principal fonte de recursos advém da venda de derivados (principalmente, diesel e gasolina) para o mercado interno.

c. Suspender programa de desinvestimentos (venda de ativos)

Na visão da FUP, a estratégia adotada pela Petrobrás após 2003, de tornar-se uma empresa integrada, “do poço ao posto”, foi acertada. Principalmente quando são observados os resultados das petroleiras multinacionais que atuam apenas no setor de E&P.

Em momentos de queda dos preços do barril de petróleo, fica cada vez mais clara a importância de se diversificar os setores de atuação. No caso da Petrobrás, os resultados financeiros positivos estão diretamente relacionados a esta diversificação, seja no E&P, no refino, na comercialização e na diversidade de outros produtos.

Para o Brasil também é de fundamental importância que a Petrobrás seja uma empresa integrada de energia, tanto pela importância da estabilidade no abastecimento, quanto na geração de emprego e renda. Entre as diversificações do portfólio da companhia podemos citar as atuações na produção de biodiesel e no setor termelétrico, fundamentais para o fornecimento de energia elétrica em períodos de escassez de chuvas, além da produção de fertilizantes, fundamental para o crescimento da produção agrícola nacional.

FUP exige condições seguras de trabalho e responsabiliza gestores por morte na Reduc

A FUP responsabilizou gestores da Petrobrás por acidentes e denunciou as omissões e irregularidades cometidas pelos gestores da Petrobrás, que diariamente colocam em risco a segurança operacional das unidades e a vida dos trabalhadores. O descaso com a manutenção dos equipamentos, a redução de efetivos e descumprimento rotineiro de acordos e legislações foram alguns dos fatos relatados pelos petroleiros.



SPIE da REDUC foi cancelado

A Comissão de Certificação - ComCer do SPIE se reuniu em Brasília para analisar entre outras pautas o acidente ocorrido no TQ-/510 que levou a óbito o Técnico de Operação Cabral.

A direção do Sindipetro Caxias apresentou a versão do “acidente” que todos sabem que na verdade foi um assassinato gerencial. O coordenador da FUP e dirigentes dos sindicatos filiados também mostraram que o caso tem que ter repercussão nacional já que atingiu a todos os petroleiros do Brasil.

A Comissão de Certificação (Comcer) é responsável por atestar o Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (Spie) no Sistema Petrobrás.



Os dirigentes explicaram que o assassinato do Cabral ocorreu devido a uma fraude no SPIE e por negligência dos gerentes. A fraude ocorreu em dois momentos:

1. Devido à terceirização indevida da Inspeção de Equipamentos com a contratação da empresa Vitória, que continuou com a contratação da empresa Auxílio;
2. Devido ao pagamento de faturas à empresa responsável pela Inspeção sem ter a devida contraprestação do serviço.



PETROBRÁS EM PERIGO

FUP denuncia PIDV aos órgãos fiscalizadores e orienta petroleiros a não aderirem ao plano

A FUP denunciou a Petrobrás ao Ministério Público do Trabalho (MPT), à Agência Nacional do Petróleo (ANP) e à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) pelos perigos que o PIDV representa para a sociedade e para os trabalhadores. A empresa quer dispensar metade de seus efetivos próprios, o que potencializará os riscos de acidentes e a perda da herança de conhecimentos que os petroleiros desenvolveram ao longo dessas seis décadas da companhia e que é transmitida de geração para geração.

Outro efeito nefasto do PIDV é a **terceirização** das atividades fim, processo que já está em curso na Petrobrás e que tende a intensificar-se com a saída massiva de trabalhadores próprios. A FUP, portanto, reforça a orientação aos petroleiros para não aderirem ao plano enquanto a empresa não tiver uma proposta de recomposição dos efetivos.



O último a sair que apague a luz

A Petrobrás informou que vai dispensar, no mínimo, 12.439 funcionários, sem limite de idade, nem de tempo de serviço. Até mesmo quem acabou de ser admitido poderá aderir ao PIDV e embolsar o piso de R\$ 213 mil, como pretendem fazer vários dos 663 concursados que ingressaram em janeiro. Já virou até piada nos corredores da empresa: o último a sair que apague a luz.

É tudo tão escandaloso que os gestores da Petrobrás não têm o menor pudor em admitir que o objetivo do PIDV é aumentar a rentabilidade dos acionistas, cujo retorno financeiro será de 657% em oito meses, como enfatizou um dos slides da apresentação que a empresa fez no Fórum de Efetivos.

Quantos trabalhadores terão suas vidas sacrificadas neste desmonte? Já perdemos mais de 650 companheiros em acidentes nas últimas duas décadas. Quantos mais perderemos com um efetivo reduzido à metade?

Considerando o desligamento de 12.439 empregados, potencial - similar ao parâmetro apresentado, sem concessões	Retorno financeiro (PIV)	Retorno de produtividade (PIV)	% Retorno sobre produtividade (PIV)
R\$ 91,6 bilhões	8,1	657%	

Efeitos do PIDV

- Descumprimento da NR-20 e do Anexo 2 da NR-30
- Descumprimento do Acordo Coletivo: cláusulas 81 (Excedente de Pessoal), 90 (Política de admissão novos empregados), 91 (Efetivo de Pessoal/Fórum de Efetivo), 123 (Condições de Segurança e Saúde ocupacional) e 132 (Políticas de Saúde)
- Descumprimento dos Sistemas de Gestão de Segurança Operacional da ANP
- Aumento dos acidentes e doenças ocupacionais
- Terceirização das atividades fim
- Riscos para a AMS e a Petros
- Transformar a Petrobrás em uma empresa de papel



Consultar a base de sustentação e dialogar com os trabalhadores numa preparação para futuros embates



Aeroporto de Campos, Farol



Refinaria de Capuava RECAP em Mauá, SP



Terminal de Barueri



REGAP, Minas Gerais

Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho



FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS
29.04.2016



SUBSEDF SINDICATICA-PR



Sindipetro PR/SC, Sinqumica-PR e FUP na REPAR e FAFEN-PR



Reduc Duque de Caxias RJ



A saída é a Luta! Setoriais da Replan/Unificado SP



No dia em que o povo brasileiro acordou com o país refém de um golpe de Estado, a FUP e seus sindicatos deram início às negociações com a Petrobrás do Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2015-2017.

Os petroleiros seguem afirmando que a empresa foi um instrumento para consolidação do golpe ao ter tido a sua imagem duramente atacada, com o objetivo de enfraquecê-la para que outras operadoras se apropriassem do Pré-Sal.

A FUP cobrou respostas da Petrobrás para as principais pendências do ACT, como implementação do ATS dos trabalhadores da Fafen-PR, retomada do Benefício Farmácia e recomposição dos efetivos. Em relação ao Termo Aditivo, os petroleiros apresentaram a proposta aprovada na 6ª Plenafup: reposição da inflação pelo ICV e 5% de ganho real.

Em setembro os petroleiros iniciaram a “Operação Para Pedro”, e deixam claro que o que estava em negociação nesta campanha eram somente as cláusulas econômicas do Acordo Coletivo. Horas extras, jornada de trabalho e outras questões que a empresa queria discutir deviam ser tratadas nas comissões de negociação permanentes, como determina o ACT. A FUP reiterou que a categoria não aceitaria acordos diferenciados e que seria inadmissível qualquer proposta econômica abaixo da inflação.

No mês seguinte a Petrobrás apresentou nova proposta que já nasceu morta. Além de sacrificar os trabalhadores com arrocho salarial e redução de direitos, a gestão Pedro Parente continuou insistindo em descumprir os acordos firmados com a categoria.

O indicativo foi de rejeição da proposta e aprovação de um amplo calendário de mobilizações, com paralisações, bloqueios de embarque, atrasos nos expedientes e intensificação da “Operação Para Pedro”.





11
novembro
2016

QUADRO NACIONAL DA PARALISAÇÃO DOS PETROLEIROS

Nesta sexta-feira, a classe trabalhadora e os movimentos sociais realizam o Dia Nacional de Greve e em defesa dos direitos. A FUP e seus sindicatos filiados participam do movimento, e realizam manifestações por todo o Brasil. Além de lutarem contra o governo golpista, contra a PEC 55, que congelará por 20 anos os gastos com investimentos em serviços públicos essenciais para a população, e dizerem não à Reforma da Previdência, os petroleiros vão para as ruas a favor da Petrobrás e contra a gestão privatista de Pedro Parente.



- **Refap** | Paralisação até à meia noite.
- **Minas Gerais** | Cortou a rendição por 8 horas com o grupo 1.
- **Suape** parado pelo não ao retrocesso.
- Com quase três horas, a mobilização na **Recap** foi bem sucedida com a manifestação em defesa dos direitos e do maior patrimônio nacional que é a Petrobrás. Resistir para não submergir.
- Em **Macaé**, próximo à base do Parque de Tubos, da Petrobrás, a estrada foi interditada nos dois sentidos por volta das 6h. Pneus foram incendiados, faixas foram erguidas e os discursos levantaram as pautas do movimento, contra o corte de direitos, o desmonte da Petrobrás e a entrega do Pré Sal.
- **Terminal de São Caetano do Sul** | Adesão de mais de 90% dos funcionários e terceirizados ao movimento, por uma proposta digna de ACT e pela preservação da empresa.
- Desde as 5 horas da manhã Químicos, Construção Civil e Petroleiros mobilizados na Rhodia em **Paulínia**.
- Atraso na **Replan** reuniu cerca de 700 trabalhadores, próprios e terceirizados.
- **Repar Fafen-PR** | Pela manhã, atraso e paralisação na entrada em conjunto com Sindiquímica PR e Sindimont, com próprios e terceirizados.



Em janeiro de 2017 a FUP e seus 13 sindicatos filiados assinaram o Termo Aditivo do Acordo Coletivo 2015/2017, garantindo a todos os trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Petrobrás a reposição integral do ICV/Dieese, sem parcelamentos ou escalonamentos e nem armadilhas do setor privado, que a empresa tentou trazer para o acordo da categoria. O pagamento dos retroativos também ficou combinado tanto para os trabalhadores da Petrobrás, como para as subsidiárias Transpetro, TBG, P-Bio e Araucária Nitrogenados.

O respaldo das assembleias, onde a proposta conquistada foi aprovada com uma média de 89% de aceitação, reflete o entendimento dos petroleiros de que vencemos mais uma importante batalha em um cenário extremamente complexo e difícil para a classe trabalhadora. Aliando estratégia de negociação e mobilização nas bases, impedimos a gestão Pedro Parente de reduzir direitos e de retomar práticas do passado, como a tentativa de levar a campanha para o TST, fato que foi veementemente negado e repudiado pela FUP.





Ações da FUP no Congresso

A FUP mais uma vez foi protagonista das principais lutas travadas em 2016 em defesa do patrimônio público e da soberania nacional. Foram meses e meses de resistência em Brasília, brigando até o último instante para derrotar o PL 456//16. Uma luta que os petroleiros iniciaram em 2015 e que foi marcada no ano passado por uma série de atos e debates no Congresso Nacional, escrachos e manifestações no aeroporto e na esplanada dos ministérios, participações em audiências públicas e ocupações.

Junto com os movimentos sociais, a FUP teve papel fundamental para qualificar o debate sobre a importância do Pré-Sal para a Petrobrás e para o país. Mas, apesar de toda a resistência, a Câmara dos Deputados Federais consolidou o golpe e tirou da Petrobrás a exclusividade na operação do Pré-Sal e a garantia de participação mínima de 30% nos consórcios.



GARANTIR QUE O PRÉ-SAL SEJA EXPLORADO EM BENEFÍCIO DA NAÇÃO E UMA DELAS

Os deputados federais têm uma importante tarefa a cumprir: permitir que o Pré-Sal possibilite ao país gerar emprego e renda para o nosso povo, bem como educação e saúde de qualidade. Não estamos falando de uma reserva qualquer, mas sim da maior descoberta de petróleo do planeta dos últimos tempos. Um tesouro que os especialistas estimam conter 273 bilhões de barris de óleo.

O Pré-Sal fará do Brasil um dos maiores produtores mundiais de petróleo e, mais ainda, poderá ser o agente transformador do nosso país, garantindo desenvolvimento econômico e social. Para isso, é fundamental que tenhamos uma empresa nacional de porte na operação desta riqueza, como fazem os grandes países produtores de petróleo.

Portanto, é estratégico para o Brasil que a Petrobrás continue sendo a operadora do Pré-Sal. Além de ser a única petrolífera que movimenta a indústria nacional, é a empresa que detém domínio tecnológico e infraestrutura para operar estas reservas com custos bem abaixo da média mundial. E, como o regime de partilha, menores custos significam maiores recursos para o fundo social, a educação e a saúde.

Petróleo é a principal fonte de energia do mundo e o produto mais cobiçado do planeta

A maior parte dos especialistas estima que a demanda mundial de petróleo chegará a 111 milhões de barris por dia até 2040. Atualmente, gira em torno 91 milhões de barris diários. Cerca de 93% do transporte de carga e de pessoas ao redor do planeta são movidos por derivados desse precioso recurso. Além disso, mais de 3.000 produtos do nosso dia-a-dia têm como matéria-prima o petróleo.

Aumento anual necessário dos recursos-produtividade para responder ao aumento da procura global



Petrobrás tem plenas condições de operar o Pré-Sal

Foi a Petrobrás que descobriu o Pré-Sal e ela que o conhecimento técnico sobre estas reservas. Com menos de dez anos de exploração no Pré-Sal, a empresa já produziu mais de um milhão de barris de petróleo por dia. Um fato que nenhuma outra petrolífera conseguiu em nenhuma outra região do mundo. A eficiência da Petrobrás é comprovada pelo altíssimo índice de sucesso exploratório e pela alta produtividade dos poços, muito superior às médias mundiais.

Tudo isso só foi possível, porque a empresa, como toda outra companhia de petróleo, investe a longo prazo, contraindo dívidas para financiar os seus projetos. A relação entre dívidas e reservas é, aliás, o principal indicador de uma empresa petrolífera. E a Petrobrás tem hoje reservas superiores às das grandes multinacionais do setor, como a Shell, a Exxon Mobil e a BP.

Como outras petrolíferas, a estatal brasileira vive hoje uma crise econômica que será superada, principalmente porque detém ativos valiosos. Quem deixaria de investir em uma empresa que aumentou em mais de 70% suas reservas provadas nos últimos 13 anos e ainda tem outros 40 bilhões de barris no Pré-Sal para serem explorados?

Sem dívida, a crise que atinge a Petrobrás é grave, mas também é conjuntural, pois está diretamente relacionada à desvalorização cambial e à queda dos preços de petróleo que atinge o setor no mundo todo. Não falta o recurso para que a empresa continue a investir no Pré-Sal. Por isso, continua tendo facilidade de financiamentos: externo e interno.

É estratégico para o Brasil que a Petrobrás seja a operadora única do Pré-Sal

Para manter o domínio tecnológico e a segurança na operação do Pré-Sal, precisamos a abastecimento nacional e fortalecer a indústria petrolífera.

Para fortalecer a cadeia produtiva nacional, criando emprego e renda no Brasil.

Para que o Estado brasileiro tenha controle sobre o ritmo e custos de produção da maior descoberta de petróleo da atualidade, assegurando ao País soberania energética.

Para assegurar que uma empresa nacional tenha acesso às informações estratégicas do Pré-Sal.

Para que o petróleo produzido gere recursos e tributos que sejam reinvestidos no país, permitindo investimentos em educação e saúde.

PRÉ-SAL

Dada a importância da Petrobrás para o País, o Congresso Nacional deveria estar neste momento discutindo formas de fortalecimento da empresa e não mudanças na lei para fragilizá-la ainda mais.

Abrir mão da Petrobrás como operadora é abrir mão de empregos, investimentos, recursos e tributos para a educação e saúde



O BRASIL NÃO PODE PERDER O SEU FUTURO!



As escolhas feitas no presente determinam que futuro teremos





VI PLENAFUP - Plenária Nacional aponta necessidade de intensificar as lutas

Após três dias de debates, os petroleiros que representaram suas bases na 6ª Plenária Nacional da FUP, realizada entre os dias 06 e 09 de julho, aprovaram um amplo calendário de lutas para barrar o desmonte da Petrobrás e a entrega do Pré-Sal.

Entre algumas das deliberações, estiveram o indicativo de greve por tempo determinado nos estados em que a Petrobrás colocou à venda os campos maduros de produção terrestre, a convocação de um encontro nacional dos trabalhadores da Transpetro para organizar a resistência à privatização da subsidiária e um seminário de planejamento da FUP para tecer estratégias contra a entrega do Pré-Sal e o fatiamento do Sistema Petrobrás.



A 6ª Plenafup foi realizada na cidade de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, tendo como tema “Manter acesa a chama da resistência”. Petroleiros de todas as bases da FUP participaram dos painéis de debates, que foram transmitidos ao vivo para todo o país pela TV WEB do Sindipetro-NF. Além de discutirem estratégias de enfrentamento aos entreguistas que agem contra o Pré-Sal e a Petrobrás, os trabalhadores apontaram a necessidade de intensificar as lutas pela defesa intransigente da democracia, da soberania nacional, das conquistas sociais, dos direitos dos trabalhadores e da democratização da comunicação.



Eleições sindicais

Sindipetro Amazonas

Realizada em primeiro de setembro, referendou a chapa única “Unidade e Resistência”, apoiada pela FUP, CUT e CTB. A diretoria eleita para o mandato que prossegue até outubro de 2019 obteve 260 votos dos 267 associados que compareceram às urnas.



Sindipetro Pernambuco/Paraíba

Com apoio da FUP, CUT e movimentos sociais, a Chapa 1, Unidade Nacional, venceu no dia dois de dezembro a eleição para a diretoria do Sindipetro-PE/PB, com 87,55% dos votos válidos. O novo coordenador é Rogério Soares Almeida, que representa a nova geração de petroleiros na direção do sindicato.



Seminário Nacional dos Trabalhadores da Transpetro

“Defender a Transpetro é defender a Petrobrás e o Brasil”. Esse foi o tema do II Seminário Nacional dos Trabalhadores da Transpetro, realizado em Salvador, entre os dias 05 e 07 de agosto. Os petroleiros debateram a importância de preservar a empresa 100% estatal e de impedir o desmonte do Sistema Petrobrás. Foi aprovada uma Carta Compromisso com 13 eixos de luta, entre eles a defesa da Petrobrás Integrada, manutenção de todas as suas subsidiárias, nenhum direito a menos para os trabalhadores e preservação do Regime de Partilha do Pré-Sal.



Ação da FUP obriga gestores a reparar danos causados à honra dos petroleiros



A juíza da 11ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Lindalva Soares Silva, condenou os ex-gestores a desembolsarem R\$ 400.000,00, cada um, em favor da Petros, conforme solicitou a FUP na Ação de Danos Morais Coletivos que moveu contra o ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, e o ex-gerente de Serviços, Pedro Barusco. Suas “delações premiadas” foram espetacularizadas pela mídia, levando a opinião pública a associar a estatal e os seus trabalhadores à corrupção.



**PRIVATIZAR
FAZ MAL AO
BRASIL**

OS QUE LUTAM

Há aqueles que lutam um dia;
e por isso são muito bons;
Há aqueles que lutam muitos dias;
e por isso são muito bons;
Há aqueles que lutam anos;
e são melhores ainda;
Porém há aqueles que lutam toda a vida;
esses são os imprescindíveis.

Bertolt Brecht

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DO PETROLEIRO
fup.org.br
/fupetroleiros
@fupbrasil



Não desista, lute!





A categoria petroleira e a classe trabalhadora começam o ano de 2017 com uma notícia muito triste. O companheiro Silvaney Bernardi, sindicalista e militante das causas sociais e populares, nos deixou neste dia 1º de janeiro. A confraternização universal perde o sentido e nos colocamos em luto.

Guerreiro dos bons combates, Silvaney partiu com a paz de homem íntegro que lutou por um mundo melhor. Desde que ingressou na Petrobrás, em 10 de novembro de 1992, se dedicou à organização de todos(as) os(as) petroleiros(as), próprios(as) e terceirizados(as).

Engenheiro agrônomo de formação, foi operador da Usina do Xisto (SIX), em São Mateus do Sul-PR. Por mais de 20 anos esteve na luta junto aos movimentos sindical e social. Presidiu o Sindipetro Paraná e Santa Catarina por duas vezes, nas gestões 2008/2011 e 2011/2014. E foi secretário de saúde da Federação Única dos Petroleiros (FUP), secretário da regional sul da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Químico (CNQ/CUT) e secretário de relações com o setor privado e atividades terceirizadas do Sindipetro PR e SC.

Há pouco mais de um ano foi diagnosticado com um agressivo câncer de pâncreas e desde então travava uma batalha interna pela vida. Em sua última mensagem, enviada na tarde deste sábado (31), mais uma vez comprovou sua grandeza. "Amigos e amigas, gostaria de agradecer muito toda solidariedade que recebi. Estou em paz e desejo que vocês sejam muito felizes. Aprendi muito com todos vocês", escreveu.

Entre as diversas homenagens que está recebendo, uma delas resume bem a dimensão do ser humano que perdemos. "É o tipo de pessoa que não parte nunca porque leva um pouco da gente e deixa muito de si".

Silvaney faleceu por volta das 15h deste domingo, primeiro de janeiro, no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, aos 53 anos. Deixou sua companheira, Anacélie Azevedo, dois filhos, Guilherme e Gustavo, e muitos amigos.

O desafio agora é que saibamos valorizar e reproduzir o legado e lições de vida que herdamos deste grande companheiro.

Nossos mais profundos sentimentos aos familiares, amigos e a todos que o admiravam.

Silvaney Bernardi, presente!

PETROBRAS

fup.org.br /fupetroleiros @fupbrasil



FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS



RETROSPECTIVA 2016 RESISTÊNCIA LUTA